

**A utilização de equipamentos
de proteção individual (EPI's)
por lavradores cafeeiros do município
de Rosário da Limeira (MG):
uma avaliação em saúde sob a ótica do enfermeiro**

Renata Calheiros Silva¹, renatajch@hotmail.com; **Max Willian Alves Barbosa**¹; **Gisele Simas dos Santos**².

1. Enfermeiro graduado pela Faculdade de Minas (FAMINAS), Muriaé, MG.
2. Mestre em Ensino de Ciência da Saúde e do Meio Ambiente pelo Centro Universitário Plínio Leite (UNIPLI), Niterói, RJ; professora na Faculdade de Minas (FAMINAS), Muriaé, MG, e na Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Leopoldina, MG; enfermeira no Hospital Estadual Azevedo Lima, Niterói, RJ.

Artigo recebido em 22 nov. 2010 e aprovado em 24 fev. 2011

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo identificar o conhecimento de lavradores cafeeiros acerca da utilização de EPI's, a correta utilização destes equipamentos e os motivos pelos quais estes trabalhadores podem não utilizá-los. Com uma abordagem quanti-qualitativa, esta pesquisa foi desenvolvida com 20 trabalhadores, em maio de 2009, na lavoura de café de Serra das Aranhas em Rosário da Limeira (MG). As análises revelaram que uma minoria de trabalhadores desconhecia os EPI's e suas respectivas funções de proteção, no entanto, a maioria dos pesquisados não sabia citar os danos à saúde associados ao não uso dos EPI's.

Palavras-chave: EPI, enfermagem, cafeicultura.

RESUMÉN: La utilización de Equipos de Protección Individual (EPI's) por agricultores de café en municipalidad de Rosario da Limeira (MG): una evaluación en salud en la perspectiva de lo enfermero. Este estudio tuvo como objetivo identificar los conocimientos de los agricultores de café en el uso de EPI, el uso adecuado del equipo y las razones de por qué estos trabajadores no pueden usarlos. Con este enfoque de investigación cuantitativa y cualitativa fue realizada con 20 trabajadores en mayo de 2009, en las plantaciones de café de la Sierra Arañas en Rosário da Limeira, Minas Gerais. Los análisis revelaron que una minoría de los trabajadores conscientes del IPE y de sus funciones de protección, sin embargo, la mayoría de los encuestados no pudo citar el daño asociado con la no utilización de los EPI's.

Palabras-clave: EPI, enfermería, plantación de café.

ABSTRACT: The use of Personal Protective Equipment (PPE's) by labrador of the coffee in municipality of the Rosario da Limeira (MG): an evaluation in the perspective of health nurses.

This study aimed to identify the knowledge of coffee farmers on the use of PPE's, the proper use of equipment and the reasons why these workers cannot use them. With this approach quantitative and qualitative research was conducted with 20 workers in May 2009, in coffee plantations of the Serra das Aranhas in Rosário da Limeira, Minas Gerais. Analyses revealed that a minority of workers unaware of the IPE and their protective functions, however, most respondents could not cite the harm associated with non-use of PPE's.

Keywords: EPI, nursing, coffee plantation.

Introdução

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), cerca de 50% da população mundial economicamente ativa dedicam-se aos trabalhos

agrícolas, tais como agricultura, pecuária e exploração florestal, configurando uma considerável porcentagem de pessoas expostas aos riscos do trabalho rural (WALTER et al. 2003). Em toda e qualquer atividade laboral, o trabalhador está sujeito a vários riscos denominados ocupacionais. Nesta ótica, utilizar os equipamentos de proteção individual (EPI's) é salutar, pois desta forma o indivíduo estará se prevenindo contra possíveis riscos que ameaçam sua saúde ou segurança.

Os EPI's são dispositivos usados individualmente para proteger a integridade física do trabalhador e podem eliminar ou mesmo mitigar a exposição a suscetíveis riscos e ameaças à segurança e à saúde, tais como agentes infecciosos, químicos, calor ou frio excessivo; assim incluem-se equipamentos de proteção as luvas, protetores oculares e faciais, protetores respiratórios, aventais, proteção para os membros inferiores, entre outros (BRASIL, 2001).

Quando se trata de pesquisar sobre a importância do uso dos EPI's na prevenção de danos à saúde do trabalhador, as pesquisas são unânimes na comprovação de sua eficácia. Por outro lado, quando os acidentes ocupacionais são constatados, verifica-se que a maioria das ocorrências relacionam-se freqüentemente à não utilização de EPI's, assim como ao não cumprimento das normas de proteção e cuidados (CARVALHO, 2001).

A lavoura de café corresponde a um ambiente no qual os trabalhadores rurais, especificamente os catadores de café, estão expostos a diversas substâncias e agentes patogênicos, ou seja, causadores de danos à saúde e conseqüentemente à qualidade de vida do trabalhador e à produção. Para que estes trabalhadores não sofram agravos à saúde durante a atividade laboral, torna-se imprescindível a utilização dos EPI's.

A presença de elementos químicos tóxicos nos ambientes de trabalho agrícolas deixa os trabalhadores suscetíveis e expostos ao risco, posto que o agente químico poderá ser introduzido no organismo através de uma ou mais vias, como as respiratória, cutânea ou digestiva (CARVALHO, 2001).

Atualmente, a primeira medida de segurança recomendada aos trabalhadores da agricultura durante a colheita de café é a utilização dos EPI's, com o intuito de protegê-los de efeitos adversos decorrentes de sua atividade, visto que os dispositivos são capazes de controlar as exposições dérmicas e respiratórias através de propriedades como impermeabilidade e hidrorrepelência (MILORD; CASTILLO, 1988 *apud* DORNELAS et al., 2008).

Para obter eficiência na utilização dos EPI's, os trabalhadores devem ser treinados quanto ao uso e manutenção correta desses equipamentos, ou seja, é preciso oferecer a estes indivíduos orientações capazes de instruí-los a evitar exposições a estes agentes nocivos e conseqüentes danos à sua saúde. Mas, observa-se que há uma vigente precariedade de programas de treinamento,

assim como de conteúdos referentes à utilização dos EPI's, desfavorecendo a completa compreensão dos trabalhadores acerca dos riscos ou métodos seguros de trabalho e das vantagens no uso destes equipamentos, situação esta que se agrava quando associada à falta dos EPI's na maioria das vezes (CARVALHO, 2001; SILVA, 2006).

Apesar de existir no Brasil legislação, regulamentação e políticas de saúde do trabalhador, observa-se uma escassez de estudos brasileiros que abordam os agravos à saúde ocorridos no ambiente rural, em consequência da não utilização de EPI's. Ademais, ainda que estes agravos sejam considerados um grave problema de saúde pública entre os trabalhadores rurais, evidencia-se o descaso com a saúde desses cidadãos, que passam o maior tempo de suas vidas no trabalho (FARIA et al., 2004).

Nesta perspectiva, o escopo deste estudo consistiu em verificar se os trabalhadores cafeeiros do município de Rosário da Limeira (MG) utilizam os EPI's e se eles os usam da forma correta, como medida preventiva à saúde, considerando às exposições mencionadas anteriormente. E os objetivos específicos foram: avaliar o nível de informações dos trabalhadores da cafeicultura, sobre a utilização dos EPI's; verificar se estes indivíduos conheciam os riscos aos quais estavam expostos quando não utilizam os EPI's; identificar quais eram os tipos de EPI's utilizados pelos trabalhadores da cafeicultura; verificar os motivos pelos quais os cafeicultores poderiam não usar os EPI's; e distribuir a estes trabalhadores e respectivos empregadores, material informativo referente à utilização dos EPI's e seu correto uso na cafeicultura.

I – Metodologia

Realizada na zona rural do município de Rosário da Limeira (MG), na Serra das Aranhas, com trabalhadores na colheita de café de uma empresa do setor, a pesquisa foi caracterizada como descritiva, com caráter de intervenção observacional não-participante, abordagem quanti-qualitativa e de natureza transversal. Para a coleta de dados, realizaram-se entrevistas seguindo um roteiro previamente estabelecido em forma de questionário do tipo semi-estruturado, contendo 15 questões, sendo quatro abertas e as demais fechadas. O projeto de pesquisa foi apresentado ao Comitê de Ética da Faculdade de Minas (FAMINAS) sob os protocolos de número 090427/0004 para apreciação e após a aprovação iniciou-se o estudo.

Acompanhado do questionário havia o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), obedecendo aos critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS,

1996). Os trabalhadores eram orientados sobre os procedimentos a serem adotados na pesquisa, ficando estes livres para desistirem do estudo a qualquer momento, se assim desejassem. O TCLE foi apresentado em duas vias, das quais uma ficou com o participante e a outra com o pesquisador. Os relatos verbais que foram obtidos na entrevista foram transcritos e agrupados em categorias.

Considerando que a ética é uma reflexão de caráter crítico sobre os valores presentes na prática dos indivíduos em sociedade, buscou-se atender estes preceitos e demais aspectos de não maleficência, no desenvolvimento do estudo. Destarte, são expostas no corpo do texto somente as replicações de maior relevância em forma de citação substituindo o nome dos participantes por nomes de flores popularmente conhecidos seguidos da idade para preservar o anonimato dos participantes. Atendendo ainda as exigências éticas que envolvem o sigilo pessoal e das informações, foram extraídas das falas dos sujeitos, expressões ou nomes que pudessem identificá-los.

A escolha pelo método descritivo fundamenta-se pelo interesse em descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los e interpretá-los. Esta pesquisa é definida ainda como aplicada considerando sua natureza e seu objetivo de gerar conhecimentos para aplicações práticas. Do ponto de vista de sua abordagem, o estudo é classificado como quanti-qualitativo, pois ao mesmo tempo em que é requerido o uso de métodos e técnicas estatísticas, busca-se avaliar a relação dinâmica entre o mundo real (que é a cafeicultura) e o indivíduo (que são os catadores de café). Com base em Polit, Beck e Hungler (2004) “a abordagem quanti-qualitativa é aquela que permite complementação entre palavras e números, as duas linguagens fundamentais da comunicação humana.” Deste modo, a escolha deste tipo de pesquisa ampara-se no fato de haver nesta metodologia a associação entre a análise estatística à investigação dos significados das relações humanas, privilegiando a melhor compreensão do tema a ser estudado, facilitando assim a interpretação dos dados obtidos.

Na pesquisa de abordagem quantitativa, os dados obtidos não são qualificáveis, ou seja, devem ser exclusivamente expressidos em quantidades. Nesta quantificação, os números expressam informações significativas podendo classificá-las e analisá-las, mas, para que isto ocorra, é necessário o uso de recursos e técnicas estatísticas como percentagem. O método quantitativo se resume em pesagens, medidas, quantificação, símbolos numéricos (RUDIO, 2007). Assim, estas informações numéricas, resultantes da investigação podem ser apresentadas através de tabelas, quadros e medidas proporcionando uma melhor elucidação e interpretação dos dados. Já no estudo qualitativo é permitido ao autor, realizar análise dos fenômenos, ou seja, considerar os vínculos indissociáveis entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não

pode ser traduzido em números (SABINO, 1996 *apud* MARCONI; LAKATOS, 2008; MINAYO, 2002 *apud* MARCONI; LAKATOS, 2008). Na pesquisa qualitativa, o pesquisador se “preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de significações, motivos, crenças, aspirações, valores e atitudes que correspondem a um espaço mais profundo de relações”. A interpretação destes fenômenos e a atribuição de significados a eles são básicas em tal processo.

Nos estudos transversais, identificam-se uma determinada população-alvo em um determinado momento, em que se aplicam os instrumentos de investigação. São estudos rápidos e de baixo custo e, por abordarem a população num determinado momento, sofrem as limitações de efeitos de seleção, visto que não analisam trabalhadores afastados da atividade por problemas de saúde ou falecimento (FERREIRA JÚNIOR, 2000).

Inclui-se também na metodologia deste estudo um levantamento bibliográfico em dicionários, manuais de temas técnicos, livros, artigos científicos, anais e manuais diversos, buscando informações quanto aos termos e autores que abordassem os EPI's na cafeicultura, para dar suporte teórico ao desenvolvimento da pesquisa.

A abordagem dos pesquisados ocorreu ao longo do seu expediente de trabalho, mas em um intervalo de tempo que os mesmos possuíam para realizarem o lanche da tarde (às 15h10) na presença do supervisor. A amostragem foi composta por 20 trabalhadores, tendo como requisito que todos os sujeitos participantes do estudo fossem funcionários da lavoura de café. Posteriormente, desenvolveu-se a entrevista contendo 15 questões sobre o uso dos EPI's, nível de conhecimento dos trabalhadores quanto aos equipamentos, a utilização correta ou não destes e as conseqüências da não utilização, incluindo os acidentes de trabalho no período da coleta de dados (maio de 2009).

Para melhor caracterizar a população-alvo, num segundo momento do mesmo dia, foi executada a observação não-participante, desta vez durante o horário de trabalho, após os pesquisados replicarem aos questionamentos, iniciando-se às 16h20 e finalizando às 17h. Os trabalhadores não foram comunicados que seriam observados enquanto colhiam o café e esta metodologia visou não influenciar ou direcionar suas atividades laborais.

Observar é aplicar atenção a um fenômeno, retratando-o como se manifesta e, o observador é não-participante quando analisa de fora uma situação, semelhante a um professor que analisa através de uma janela, os seus alunos durante o recreio (RUIZ, 2002).

Em outro momento, foi entregue aos participantes da pesquisa e aos seus empregadores um material informativo em formato de *folder* abordando a importância, os tipos e a indicação correta da utilização de cada EPI. Para desco-

brir e produzir conhecimentos são necessárias contínuas buscas bibliográficas, que alicersem a pesquisa. Dessa forma, é preciso delinear o problema e associar os dados obtidos com o suporte teórico adquirido, de modo integral.

II – Resultados e discussões

Os dados foram obtidos a partir da entrevista realizada com 20 trabalhadores da cafeicultura. Entre os pesquisados 13 (65%) eram mulheres e 7 (35%) homens. Na Tabela 1, estão expostas as características dos trabalhadores e se pôde constatar que a faixa etária prevalente foi de 20 a 30 anos que correspondia a 7 (35%) dos trabalhadores, 11 (55%) trabalhavam na cafeicultura há menos de um ano e 12 (60%) eram casados. Observou-se ainda que 17 (85%) do total dos participantes possuíam apenas o ensino fundamental.

Geralmente, a faixa etária predominante entre os trabalhadores rurais é de 29 a 48 anos, na qual os indivíduos estão em plena atividade laboral (WALTER et al., 2003), mas com base neste estudo percebeu-se que a faixa etária de trabalhadores era menor (20 a 30 anos).

Estudos revelam que o mau exemplo dado por empregados antigos pode influenciar negativamente a utilização dos EPI's pelos demais funcionários de um determinado serviço (CARVALHO, 2001). Contudo, verificou-se que o número de trabalhadores acima de 10 anos (25%) era bem menor com relação aos trabalhadores com menos de 10 anos (75%).

Constatou-se que apenas 10% dos entrevistados eram solteiros e, consoante outros autores que traçam o perfil destes trabalhadores, a maioria é casada. Isso é preocupante, visto que há a possibilidade de estes exporem suas famílias ao risco de intoxicação através da presença de pesticidas em suas roupas (WALTER et al., 2003).

Outros estudos revelaram que grande parte dos trabalhadores rurais possui pouca instrução escolar, 36% são semi-analfabetos, o que torna um fator de risco para a aquisição de enfermidades, devido ao conhecimento limitado destes para o trabalho (SILVA et al., 2001).

Conforme exposto na Tabela 2, a maioria dos trabalhadores – 14 (70%) – afirmaram conhecer os EPI's, 11 (55%) participantes relataram saber a que se destinavam, e 13 (65%) disseram acreditar que os equipamentos conferem proteção à saúde do trabalhador.

Silva et al. (2001) relatam em seus estudos que 90% dos trabalhadores rurais sabem o que são EPI's, reconhecem que a finalidade dos dispositivos é oferecer proteção ao trabalhador durante a realização das atividades laborais e ressaltam a importância da utilização de tais equipamentos como medida de prevenção aos agravos à saúde.

TABELA 1 Perfil dos trabalhadores pesquisados com relação à faixa etária, tempo de serviço, estado civil e nível de instrução escolar

Categoria	Item	Valor					
		Masculino		Feminino		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
Quantidade de trabalhadores pesquisados por gênero	Masculino Feminino	7	35	13	65	20	100
Quantidade de trabalhadores pesquisados por faixa etária	20 a 30 anos	1	5	6	30	7	35
	31 a 40 anos	1	5	5	25	6	30
	41 a 50 anos	2	10	1	5	3	15
	51 a 60 anos	2	10	-	-	2	10
	Acima de 61 anos	1	5	1	5	2	10
Tempo de serviço dos pesquisados na lavoura	Menos de 1 ano	1	5	10	50	11	55
	De 2 a 10 anos	2	10	2	10	4	20
	De 11 a 20 anos	3	15	1	5	4	20
	Acima de 21 anos	1	5	-	-	1	5
Estado civil dos trabalhadores pesquisados	Casado	3	15	9	45	12	60
	União estável	2	10	2	10	4	20
	Separado(a) ou divorciado(a)	2	10	-	-	2	10
	Solteiro	-	-	2	10	2	10
Instrução escolar dos pesquisados na lavoura	Ensino fundamental	7	35	10	50	17	85
	Ensino médio	-	-	3	15	3	15
	Ensino superior	-	-	-	-	-	-

TABELA 2 Distribuição dos trabalhadores em relação ao conhecimento sobre os que são os EPI's, a que se destinam e suas capacidades de prevenção de danos à saúde

Categoria	Classificação	Valor					
		Masculino		Feminino		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
Conhecem os EPI's	Sim	4	20	10	50	14	70
	Não	3	15	3	15	6	30
A que se destinam os EPI's	Sabem	4	20	7	35	11	55
	Não sabem	3	15	6	30	9	45
Os EPI previnem danos à saúde do trabalhador	Acreditam	3	15	10	50	13	65
	Não acreditam	4	20	3	15	7	35

Quanto ao recebimento de EPI's pelos trabalhadores da lavoura de café, pode-se observar (Gráfico 1) que 10 (50%) dos sujeitos da pesquisa responderam receber os equipamentos, enquanto 9 (45%) afirmaram não receber os equipamentos de proteção e 1 (5%) relatou receber às vezes os dispositivos.

É muito comum perceber a falta de preocupação dos empregadores em proporcionar condições de segurança no trabalho aos seus funcionários, através da distribuição dos EPI's e realização de treinamentos acerca da correta utilização dos mesmos (QUEIROZ, 2008).

É de responsabilidade obrigatória da empresa fornecer gratuitamente equipamentos de proteção como óculos, máscaras, protetores para os membros superiores (luvas), protetores para os membros inferiores (botas) e roupas especiais, aos trabalhadores que se encontram em situações de risco para a saúde e segurança e o não cumprimento da legislação pode acarretar em multas e ações trabalhistas (CARVALHO, 2001).

Analisando a amostra de 10 participantes que relataram não receber e receber às vezes os EPI's, observou-se que a maioria – 7 (70%) – não conhece o motivo pelo qual não recebem os equipamentos de proteção, 2 (20%) acreditam que os equipamentos de proteção geram alto custo para a empresa e, por isso, não os recebem, e 1 (10%) participante do estudo relatou que às vezes os dispositivos acabam (Gráfico 2).

Alguns equipamentos de proteção, como luvas de borracha, custam R\$ 5,00 a unidade e máscaras cerca de apenas R\$ 3,00 cada, evidenciando a possibilidade da aquisição de EPI's por parte dos empregadores, visto que a compra dos dispositivos não reflete em gastos dispendiosos para a empresa. Um problema freqüentemente associado a não aquisição dos EPI's é que, quando os trabalhadores recebem os equipamentos de proteção para o desenvolvimento do trabalho, os dispositivos não são suficientes para todos os funcionários ou para todas as atividades laborais, não são indicados para o tipo de trabalho executado, ou não se encontram em bom estado de conservação para o uso (SILVA et al., 2001).

Sobre a avaliação de quais EPI's os trabalhadores julgam utilizar corretamente, percebe-se que, no questionário, os participantes poderiam assinalar mais de uma opção de resposta.

Através da análise dos dados da Tabela 3, fica evidenciado que 11 (55%) trabalhadores relataram saber utilizar os EPI's e que, o mais referido como utilizado corretamente foi a luva, sendo citada por todos os participantes que afirmaram saber utilizar os EPI's. O segundo equipamento de proteção mais apontado como usado de maneira adequada foram as botas de borracha, sendo referidas por 10 (50%) trabalhadores, em seguida a máscara, por 6 (30%) trabalhadores, e os óculos, por 5 (25%) participantes da pesquisa.

GRÁFICO 1 Distribuição dos lavradores cafeeiros com relação ao recebimento dos EPI's

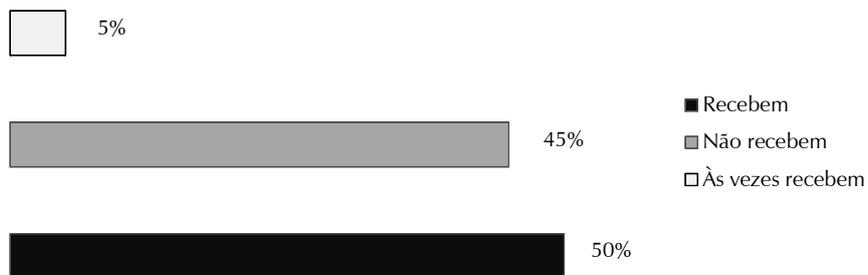


GRÁFICO 2 Distribuição dos lavradores cafeeiros com relação às causas do não recebimento dos EPI's

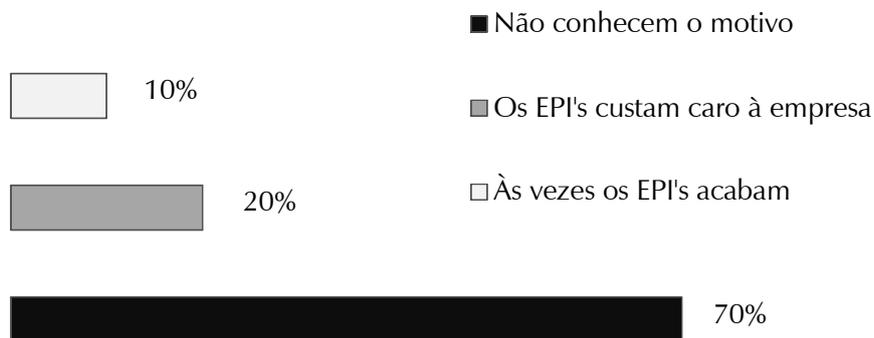


TABELA 3 Distribuição dos trabalhadores em relação ao conhecimento sobre a utilização correta dos EPI's e quais equipamentos consideram usar corretamente

Categoria	Item	Valor					
		Masculino		Feminino		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sabem utilizar os EPI's	Sim	4	20	7	35	11	55
	Não	3	15	6	30	9	45
EPI's utilizados corretamente	Luvas	4	20	7	35	11	55
	Botas de borracha	3	15	7	35	10	50
	Máscara	2	10	4	20	6	30
	Óculos	2	10	3	15	5	25

A falta de informações sobre a utilização dos EPI's é considerável, o que colabora cada vez mais para a exposição dos trabalhadores aos riscos presentes no ambiente laboral. Os trabalhadores rurais devem ser orientados acerca da importância da utilização correta de EPI's como luvas, botas, óculos, máscaras e chapéus de palha (SILVA, 2006).

Quanto a frequência da utilização dos EPI's pelos trabalhadores, o Gráfico 3 mostra que apenas 6 (30%) dos sujeitos da pesquisa relataram sempre utilizar os EPI's, embora 13 (65%) afirmaram que os EPI's são capazes de proteger a saúde do trabalhador (Tabela 2). Verificou-se, ainda, que 11 (55%) disseram nunca usar os equipamentos durante o trabalho, e 3 (15%) afirmaram usar às vezes.

Esta análise é corroborada por Silva et al. (2001) ao constatar em seus estudos que apesar de 90% dos trabalhadores considerarem importante a utilização de medidas de segurança, somente 70% destes utilizavam EPI's e apenas 63% recebiam assistência técnica de orientações quanto a utilização dos equipamentos. Entre as causas da não utilização dos EPI's nas lavouras cafeeiras, destaca-se a negligência a uma política comprometida com a educação e treinamento do trabalhador rural.

Observa-se, na Tabela 4, que a maioria – 15 (75%) – dos participantes da pesquisa relataram conhecer riscos relacionados a não utilização de EPI's e apenas 4 (20%) trabalhadores afirmaram conhecer alguma doença relacionada ao desuso dos equipamentos de proteção.

De acordo com a Norma Regulamentadora (NR) 31, cabe ao empregador informar aos trabalhadores todos os riscos decorrentes do trabalho, inclusive em relação a novas tecnologias adotadas (BRASIL, 2005).

Os trabalhadores devem receber orientações sobre os fatores condicionantes que levam aos riscos e às doenças profissionais, como inalação de produtos tóxicos e a não utilização de EPI's (KAWAMOTO; SANTOS; MATTOS, 1995).

As campanhas educativas e de comunicação de riscos são importantes, pois valorizam o direito de saber e desenvolvem a consciência individual de percepção e ação sobre os riscos que envolvem um ambiente de trabalho para a prevenção da ocorrência dos mesmos (FERREIRA JÚNIOR, 2000).

Nas questões subjetivas do questionário, quando solicitados que citassem os riscos associados ao desuso dos EPI's, nenhum trabalhador dos 15 (75%) soube responder ao menos um risco e quando questionados sobre as doenças relacionadas à não utilização dos equipamentos de proteção durante o trabalho, apenas 1 (5%) dos 4 (20%) trabalhadores que relataram conhecer doenças, respondeu "intoxicação" (Violeta, 42 anos).

GRÁFICO 3 Distribuição dos lavradores cafeeiros com relação à freqüência com que utilizam os EPI's

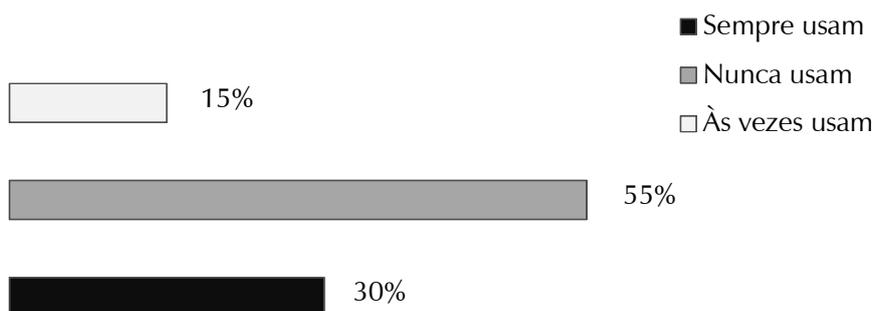


TABELA 4 Distribuição dos trabalhadores em relação ao conhecimento sobre os riscos e doenças associados a não utilização dos EPI's

Categoria	Item	Valor					
		Masculino		Feminino		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
Riscos relacionados ao desuso dos EPI's	Conhecem	5	25	10	50	15	75
	Não conhecem	2	10	3	15	5	25
Doenças	Conhecem	1	5	3	15	4	20
	Não conhecem	6	30	10	50	16	80

Em pesquisa realizada pela Fundação Centro Nacional de Higiene, Segurança e Medicina do Trabalho (FUNDACENTRO), com relação ao uso de agrotóxicos, o trabalhador rural que não utiliza EPI's corre risco aumentado em 72% de se intoxicar em relação ao protegido (ALVES, 1999 *apud* GERMANO et al., 2007).

Vê-se pelo Gráfico 4 que apenas 5 (25%) do total dos sujeitos participantes da pesquisa responderam acreditar na existência de outras medidas de prevenção de agravos à saúde, além dos EPI's. No entanto, nenhum deles soube descrever ao menos uma conduta de prevenção.

Além da utilização de EPI's adequados, as medidas de higiene também são eficazes na prevenção de danos à saúde do trabalhador, por redução do contato da pele do trabalhador com agentes potencialmente perigosos (FERREIRA JÚNIOR, 2000).

Através da observação não-participante dos trabalhadores da cafeicultura, analisou-se que 20 (100%) trabalhadores não utilizavam nenhum tipo de EPI determinado pela Norma Regulamentadora Rural (NRR 4) para catar o café, assim como limpar o terreno.

Todos os trabalhadores utilizavam meias nos pés e nas mãos, ao invés de botas de borracha e luvas, contradizendo eles mesmos, visto que a luva foi o EPI mais apontado como o utilizado de forma correta. Realizavam as atividades laborais sem a utilização de máscaras e óculos de proteção para se protegerem de poeiras e lesões provocadas por partículas ao se aproximarem dos arbustos no momento de catar o café. Apenas 5 (25%) trabalhadores utilizavam lenços na cabeça, ao invés de chapéus de palha para a proteção dos raios solares.

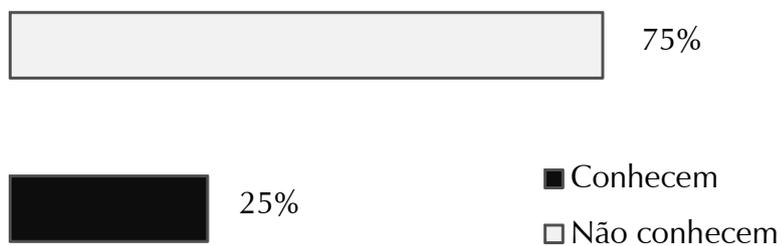
Grande parte das atividades nas lavouras é realizada sem o uso de EPI's, em virtude da não disponibilidade dos equipamentos, do desconforto e excessivo calor causado pelos dispositivos (SOARES; FREITAS; COUTINHO, 2005).

Os resultados reforçam a idéia de que, embora grande parte dos trabalhadores conheça os EPI's, saiba a finalidade de tais equipamentos, acredita que estes conferem proteção à integridade física do trabalhador, receba os dispositivos de seus empregadores e afirma saber utilizá-los corretamente, é visível a precariedade de informações oferecidas aos trabalhadores. Apenas um EPI – a luva, foi apontada como o mais utilizado corretamente por todos os trabalhadores que afirmaram fazer uso correto de EPI's e que, apesar de relatarem conhecer riscos e doenças associadas a não utilização de tais dispositivos, apenas 1 (5%) participante da pesquisa soube nomear um dano à saúde, a intoxicação.

III – Considerações finais

Partindo do princípio de que a cafeicultura é um ambiente em que o trabalhador está exposto a fatores prejudiciais à sua saúde, como medida de

GRÁFICO 4 Distribuição dos trabalhadores em relação ao conhecimento de medidas de prevenção de agravos à saúde, além dos EPI's



segurança é recomendada para este a utilização dos EPI's após receber treinamento, visto que tais dispositivos são capazes de controlar os riscos ocupacionais.

O estudo teve como objetivos avaliar o nível de informações dos trabalhadores da cafeicultura sobre a utilização dos EPI's, incluindo riscos e doenças aos quais estão expostos quando não utilizam os dispositivos, os tipos de EPI's utilizados e os motivos pelos quais os trabalhadores podem não usá-los. Todos os objetivos foram alcançados, pois através da aplicação do questionário e execução da observação não-participante percebeu-se que a assistência destinada à saúde do trabalhador rural é insuficiente, visto que o trabalhador não recebe informações referentes aos EPI's.

Mediante análise dos dados e estudos levantados nas bibliografias, ficou constatada a necessidade de promover educação acerca da saúde do trabalhador no meio rural, pois, apesar da maioria dos trabalhadores rurais relatar saber o que são os EPI's e a finalidade dos mesmos, nenhum deles utiliza dispositivo algum durante a colheita de café e, a grande maioria não sabe relacionar o desuso dos EPI's com a ocorrência das doenças ocupacionais. Isso se deve ao fato de, culturalmente, o trabalhador rural não estar habituado a utilizar os EPI's durante a atividade laboral, pois seus antepassados nunca os usaram, o empregador não conhece a necessidade da utilização dos EPI's durante o trabalho e, como o índice de letramento é baixo entre estes trabalhadores, o comprometimento intelectual associado à cultura enraizada, fortalece a não utilização dos EPI's na cafeicultura.

A não aquisição dos EPI's pelos empregadores visando à contenção de gastos associada à negligência do poder público com o trabalhador rural – que é demonstrada pela falta de fiscalização referente à utilização dos EPI's na cafeicultura e ainda, pela revogação das NRR's, em especial a NRR 4 que dispõe sobre a utilização dos EPI's no trabalho rural – deixam o trabalho agrícola à mercê da sorte e à margem do respaldo legal. Os órgãos de saúde precisam despertar para a normatização de ações de educação em saúde rural para que, através delas, possam construir um boletim e informar os trabalhadores sobre a indicação dos EPI's para cada atividade da lavoura de café e a importância da utilização dos dispositivos como protetores da saúde e mantenedores da qualidade do trabalho. Além de diagnosticar as situações de riscos que deflagram doenças na cafeicultura, para a eficiente utilização dos EPI's nas lavouras de café, é necessário que o trabalhador rural seja treinado por profissional capacitado, como um enfermeiro, capaz de colocar os conhecimentos científicos em prática junto dos trabalhadores.

Embora se discuta discretamente sobre medidas de prevenção no trabalho rural e riscos e doenças decorrentes da falta de proteção durante o trabalho na cafeicultura, a degradação das condições de trabalho e da qualidade de vida

dos trabalhadores continuam configurando situações em que o trabalhador rural se expõe a uma diversidade de riscos ocupacionais. Sendo assim, é necessário que sejam implantados nas lavouras de café, programas de educação continuada com treinamentos teóricos e práticos referentes à utilização dos EPI's na cafeicultura, com o intuito de adaptar as informações ao trabalhador rural para que este seja educado e habituado a usar os dispositivos de proteção.

Deseja-se através deste estudo, contatar com órgãos públicos a fim de propor um projeto de proteção da saúde no meio rural, junto à secretaria de saúde, pois a segurança e a saúde no trabalho ainda não refletem a condição plena de cidadania, pois há muito o que fazer, visto que o trabalho ainda representa fonte de desgaste e risco à saúde do trabalhador do campo.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de biossegurança**. Salvador: Secretaria da Saúde, 2001. (Parte II - Unidades de Saúde. Capítulo 10 – Biossegurança nas atividades de cirurgões-dentistas, Capítulo 11 - Segurança profissional durante procedimentos cirúrgicos). Disponível em: <http://www.ccs.saude.gov.br/visa/publicacoes/arquivos/P1_Introdu%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 15 jul. de 2009.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora 31 (NR 31) – Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura**. 2005. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/legislacao/normas_regulamentadoras/nr_31.pdf>. Acesso em: 10 jul. de 2009.

CARVALHO, Geraldo Mota de. **Enfermagem do trabalho**. São Paulo: EPU, 2001.

DORNELAS, Maria Aparecida et al. Avaliação do uso de normas de segurança e equipamentos de proteção individual por aplicadores de agrotóxicos na região de Manhuaçu. In: **Anais...** I Encontro de Pós-Graduação da FAMINAS. Muriaé: FAMINAS, 2008.

FARIA, Neice Muller Xavier et al. Trabalho rural e intoxicações por agrotóxicos. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 1298-1308, set./out. 2004. p. 1299. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2004000500024&lng=pt>. Acesso em: 16 nov. de 2008.

FERREIRA JÚNIOR, Mario. **Saúde no trabalho: temas básicos para o profissional que cuida da saúde dos trabalhadores**. São Paulo: Roca, 2000.

GERMANO, André Andreatta et al. Levantamento do número de envenenamentos por agrotóxicos nas áreas agrícolas de cinco municípios nas regiões de Ribeirão Preto e sul de Minas. **Revista Ciências do Ambiente**. Campinas, v. 3, n. 2, p. 1-14, ago. 2007. Disponível em: <<http://sistemas.ib.unicamp.br/be310/include/getdoc.php?id=296&article=105&mode=pdf>>. Acesso em: 20 jul. de 2009.

KAWAMOTO, Emilia Emi; SANTOS, Maria Cristina Honório dos; MATTOS, Thalita Maia de. **Enfermagem comunitária**. São Paulo: EPU, 1995.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano; HUNGLER, Bernadette P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**, 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUEIROZ, Humberto Almeida de. **A relação entre os sindicatos, os serviços especializados em engenharia de segurança e em medicina do trabalho e as comissões internas de prevenção de acidentes em prol da saúde do trabalhador**. 2008. 50 f. Monografia (Especialização) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2008.

RUDIO, Franz Víctor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SILVA, Jefferson José Oliveira et al. Influência de fatores socioeconômicos na contaminação por agrotóxicos, Brasil. **Revista Saúde Pública**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 130-135, abr. 2001.. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102001000200005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 10 mar. de 2009.

SILVA, Marcelo Viana da. **A utilização de agrotóxicos em lavouras cafeeiras frente ao risco da saúde do trabalhador rural no município de Cacoal (RO) (Brasil)**. 2006. 61f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: <http://btdt.bce.unb.br/tesdesimplificado/tde_buscaarquivo.php?cod/Arquivo=492>. Acesso em: 26 nov. de 2008.

SOARES, Wagner Lopes; FREITAS, Elpídio Antônio Venturine de; COUTINHO, José Aldo Gonçalves. Trabalho rural e saúde: intoxicações por agrotóxicos no

município de Teresópolis (RJ). **Revista Economia e Sociologia Rural**. Rio de Janeiro, v. 43, n. 4, p. 685-701, out./dez. 2005. p. 692. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032005000400004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 mar. de 2009.

WALTER, Elisabeth Valle et al. Efeitos neurológicos causados por agrotóxicos: a realidade mostrada através de prontuários hospitalares. **Revista de Enfermagem UERJ**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 171-176, mar./abr. 2003.